

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 798 - 1/3

TRABALHO DA ENFERMEIRA EM UNIDADE DE TRATAMENTO
INTENSIVO: metáforas de resistência à mudança do ambiente de trabalho¹Silva, Iranete Almeida Sousa²
Cruz, Enede Andrade da³

RESUMO: O trabalho da enfermeira em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é complexo, pela diversidade de tecnologias e suas características peculiares. Neste ambiente fechado, de assistência especializada, com diferenciais humanos e tecnológicos, são atendidos pacientes em estado crítico, ou seja, em risco de vida. Dessa forma, esta unidade, se constitui em um cenário no qual o desgaste físico de energia e envolvimento dessa profissional é intenso. O trabalho dessa profissional, nesta unidade, é entendido como todas as atividades do cotidiano desenvolvido de forma coletiva, em que, vários trabalhadores cuidam de um mesmo corpo (ALMEIDA; ROCHA, 1986). É nesse contexto que a equipe multiprofissional atua, cercada por intensas relações entre pacientes e profissionais, com o objetivo de prestar cuidados aos pacientes graves e potencialmente graves. Em meio a essas atividades, consideradas estressantes, podem emergir as Representações Sociais (RS). Estas são construídas segundo Moscovici (1978) e Jodelet (2001), como conhecimento do senso comum resultante da comunicação e interação social, elaboradas e compartilhadas por determinado grupo social ou parcialmente, por parte dele. Neste estudo as Representações Metafóricas (RM), foram extraídas das RS construídas sobre o trabalho da enfermeira em UTI apreendidas neste ambiente social, como processo de objetivação que, segundo Vala (2001) representam a transformação do desconhecido – ou não familiar – em familiar, tornando-o concreto mostrando assim, a sua proximidade com o pensamento icônico das informantes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado nos aportes teóricos e reflexivos das RS de Moscovici (1978), com o objetivo de analisar as RM extraídas das RS das enfermeiras participantes deste estudo,

¹- Dados extraídos da Dissertação intitulada: Trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo: representações sociais de enfermeiras apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2007.

²- Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Coordenadora da Unidade de Tratamento Intensivo do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos. Docente da Faculdade São Camilo-Ba e Faculdade Adventista da Bahia. iranetealmeida@hotmail.com

³- Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Docente do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA, Membro do GEPASE Coordenadora do NUPESCC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 798 - 2/3**

sobre o trabalho da enfermeira em UTI. Participaram deste estudo as enfermeiras de cinco UTI's, de dois hospitais de grande porte, prestadores de serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo um também, prestador de serviço à rede privada da cidade de Salvador-Ba. A pesquisa seguiu as orientações previstas na resolução 196/2006 concernente a estudos que envolvem seres humanos e foi efetivada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa N. 52/2006. RESULTADOS: Os dados evidenciaram o processo de objetivação das RS através das metáforas: *luta diária, missão, caça, é [...] estar engatinhando e é [...] uma escada*. Essas metáforas apontam para elementos significativos que simbolizam a condição de argumentação da enfermeira sobre o seu trabalho, e, em consequência, a resistência de mudança de ambiente de trabalho, ou seja, de unidade. Embora esse trabalho seja considerado estressante, essas profissionais utilizam-se dessas metáforas, para afirmar o caráter sedutor e gratificante que possibilitam satisfação no desenvolvimento das atividades assistenciais e laborais. Dessa forma ancoram o argumento do senso comum transformado do científico, no processo de enraizamento e estabilidade nessa unidade que, segundo Abric (2000), é reapropriado pelo grupo em seu sistema cognitivo e reintegrado a seu sistema de valores. Assim, projetam a satisfação resultante, não só da assistência direta e integral ao paciente, como da concretização da finalidade desse trabalho, como elementos de resistência à transferência de ambiente laboral. CONCLUSÃO: Conclui-se que as enfermeiras percebem o trabalho nessa unidade, como uma luta diária, por correr contra o tempo para assistir o paciente, ser uma missão na atuação profissional, um vício e uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Recomenda-se, portanto, aos gestores, que essas metáforas sejam consideradas como elementos de valor significativo, que devem ser registrados nas fichas funcionais, como critérios de acompanhamento e avaliação do desempenho dessas profissionais, no sentido de atender seus anseios e contribuir para a permanência ou não, dessas enfermeiras, nesse ambiente de trabalho, salvaguardando a organização de possíveis implicações trabalhistas legais.

Palavras-chave: Enfermagem. Representações Sociais. Metáforas.
Trabalho. Unidade de Tratamento Intensivo.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 798 - 3/3

Referências:

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das representações sociais In: MOREIRA, A. S. P.; Oliveira, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. rev. Goiânia: AB, 2000 p. 27-38. Capítulo 2.

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **O Saber da enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: ed. Cortez, 1986.p.128p.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed UERJ; 2001.p. 31-61. Capítulo.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VALA, Jorge. A análise de conteúdo. In: SILVA, Augusto Silva; PINTO, José Madureira. (Orgs.). **Metodologia das ciências sociais**. 11. ed. Porto, Portugal: [s.n.], 2001.p.101-128.